

Salvaguada de Jardins Históricos Intervenções em Elementos de Pedra



Margarida Braz Pinto*



Fachada este do Palácio Fronteira, virada para o Jardim.

O percurso das intervenções efectuadas ao longo do tempo num jardim histórico marca, de forma indelével, a sua estrutura, constituindo essas intervenções parte integrante dos mesmos. As estratégias de intervenção nestes espaços devem portanto visar a sua recuperação e conservação e a sua valorização, de modo a deixarem um legado ainda com maior significado, tanto em termos estéticos e culturais, como em termos técnicos e lúdicos. Os jardins históricos e as paisagens com valor cultural (todas as que contêm elementos, vistas, memórias, materiais ou técnicas de construção pertencentes a uma zona geográfica específica ou a uma tradição) têm sido actualmente objecto das mais diversas intervenções.

No âmbito de um Trabalho de Fim de Curso foram seleccionados para análise de intervenção dez elementos de pedra, um elemento de metal, um de terracota, um painel de azulejos e pinturas decorativas, dos Jardins de Fonteira, Jardim Botânico da Ajuda e Jardim da Cascata, na Quinta Real de Caxias. Um dos exemplos mais relevantes para este artigo é a intervenção nos Jardins do Palácio Fronteira, que fazem parte dos espaços verdes de Lisboa. Os jardins do Palácio Fronteira datam da segunda metade do séc. XVII e são reconhecidos pelo seu grande valor histórico. Património das Casas de Fronteira e Alorna, situado no Vale de Benfica, o Palácio está classificado como monumento nacional (Decreto-Lei n.º 28/82, de 26 de Fevereiro). Os jar-

dins possuem uma variedade imensa de elementos construídos, incluindo painéis de azulejos, elementos de água em pedra, balaustradas, escadarias e estatuária em metal e pedra. Os elementos em pedra são:

a - fonte do jardim de Vénus (*vide* Fig. a);
b - estátua de D. João VI (*vide* Fig. b).

QUADRO I

Identificação de problemas conservação	Elementos	
	a	b
Bactérias		x
Fungos		x
Líquenes		x
Musgo		x
Plantas infestantes	x	
Lodo		
Microflora	○	⊗
Fuligem das árvores		
Guano		x
Oxidação el. metálicos		x
Concreções calcárias		
Eflorescências		x
Pátina		x
Crostas negras		x
Sujidades várias	⊗	
Fissuras, fendas, fracturas	x	x
Elementos perdidos	x	x
Remendos		
Mau estado das juntas	x	x
Falta de estanquicidade	○	
Humidade	○	
Falta de pintura		
Total de problemas do estado conservação anterior à intervenção	5	13
Total de problemas do estado conservação actual	4	1
Balanco	1	12

○ Problema de conservação anterior à intervenção

x Problema de conservação actual

Estado de conservação dos elementos em estudo.



Fig. a - Fonte do jardim de Vénus, após intervenção.

Nestes dois elementos as intervenções foram positivas, considerando o balanço entre os problemas de conservação anterior e posteriormente à intervenção. O elemento com balanço mais positivo é o elemento "b", que era o que se encontrava em pior estado de conservação. Evidentemente o tempo que decorre após a intervenção é uma variável muito preponderante nesta análise, tornando-se ambígua a avaliação da intervenção em si - é natural que uma intervenção mais recente apresente melhores resultados:

- a - intervenção em 1999,
- b - intervenção em 1996.

A análise comparativa dos métodos utilizados e todas as informações recolhidas para o Trabalho Final de Curso suportam a sugestão de uma estratégia de intervenção em jardins históricos (*vide* Quadro II).

Esta estrutura integra estratégias que têm sido defendidas por vários especialistas em jardins históricos e em recuperação de elementos construídos. Importa desenvolver sistematicamente o conteúdo desta estrutura:

Análise

Numa intervenção em jardim histórico, o primeiro passo será a análise do sítio, com especial rigor no que respeita à fundamentação histórica, a qual inclui consulta de documentos fiáveis e válidos recolha de provas "in situ". Na posse de todas as informações concretas há que olhar e viver o espaço para entendê-lo como um todo. Após a análise do local deverá proceder-se à avaliação crítica do programa de intervenção para garantir a possibilidade de o cumprir sem desvalorizar o local e, desde logo, prevenir a manutenção adequada.

Concepção do projecto

A segunda fase será a tentativa de conjugar o espaço existente com os novos usos pretendidos sem o descaracterizar e contribuindo para a sua valorização. Para cumprir este objectivo devem ser garantidas as seguintes etapas:

- conservação de todos os elementos com valor histórico e cultural
- análise das interacções dos elementos existentes e destes com os elemen-

tos a introduzir, visando a sua mútua valorização

- atribuição de usos/funções às diferentes zonas do jardim, no sentido de contribuir para a sua existência com sustentabilidade



Fig. b - Estátua de D. João VI, após intervenção.

Desenvolvimento do projecto de execução

Preexistências

Na abordagem dos elementos existentes deverá assumir-se uma postura de restauro ou reparação, devendo promover-se a colaboração de especialistas de cada matéria. É necessário possuir o levantamento ri-

goroso e detalhado de cada elemento, efectuado por especialistas, tanto a nível histórico como técnico. Após a análise dos dados recolhidos deverá proceder-se à escolha dos processos e produtos de tratamento, que podem comprometer o sucesso da intervenção, contando uma vez mais com a ajuda dos especialistas nas diversas áreas, nomeadamente engenharia civil, pedras naturais, material pétreo artificial, metais e ligas, madeira e derivados, tintas, produtos animais e novos materiais.

Para propôr um processo de tratamento é essencial ter sempre presente que uma intervenção num elemento inerte aumenta a vulnerabilidade do material à deterioração, pelo que é importante considerar os seguintes processos numa metodologia de intervenção:

- utilizar os processos de limpeza menos agressivos ao material
- consolidar o material
- repôr a geometria do elemento utilizando materiais o mais semelhante possível ao original
- proteger o material

A reversibilidade dos processos de intervenção deverá ser uma condição a respeitar, já que o constante desenvolvimento de técnicas e materiais nesta área poderá provar que os processos utilizados actualmente não são os mais indicados.

Novos elementos

Os parâmetros a considerar são os mesmos de um projecto de raiz, sen-

QUADRO II

1	Análise 1.1. Levantamento rigoroso das existências 1.2. Pesquisa histórica 1.3. Análise global do espaço 1.4. Análise crítica do programa de intervenção
2	Concepção do Projecto
3	Desenvolvimento do Projecto de Execução 3.1. Preexistências Elementos construídos Vegetação 3.2. Novos elementos 3.3. Plano de Acção
4	Acompanhamento da Obra
5	Manutenção

Estratégia de intervenção.

do de salientar que a implantação dos novos elementos não poderá pôr em risco as existências.

Plano de acção

É aconselhável elaborar um plano de actuação que dará prioridade ao tratamento dos elementos construídos em maior risco (de segurança para os fruidores do espaço ou para os outros elementos, ou de conservação do próprio elemento).

Acompanhamento da obra


Mais do que num projecto de raiz, o

acompanhamento da obra por parte de um responsável qualificado é fundamental para garantir o cumprimento dos processos de tratamento previstos em Caderno de Encargos. Os tratamentos menos agressivos são normalmente mais morosos e dispendiosos.

Manutenção

Numa intervenção em jardins históricos a manutenção é tão relevante quanto a execução. Só uma manutenção continuada e bem programada fará rentabilizar o trabalho em toda a intervenção. Para isso é necessário considerar os seguintes aspectos:

- previsão correcta da capacidade de carga dos espaço
- análise conscienciosa dos recursos disponíveis para a manutenção
- proposta de manutenção exequível e adequada aos pontos anteriores
- jardineiros com formação profissional e experiência

É importante referir que as conclusões apresentadas resultam tanto de um esforço organizado e sistemático como de um encantamento de exploração de uma nova área para um arquitecto paisagista. 

* Arquitecta paisagista, Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa.